

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

ESPREITANDO



O bolchevismo:
—Bravo, rapazes! Quanto mais se descompuzerem, melhor para mim!



PALESTRA AMENA

Instrução primaria

Permita-se ao pobre escrevinhador que assina estas linhas e que, por um defeito que não pode corrigir, anda sempre ou quasi sempre na lua, que não fale nos momentosos assuntos de politica partidaria os quais, ao que parece, absorvem todas as atenções, e se entretinha durante alguns minutos com essa insignificancia que se chama instrução publica, n'um dos seus ramos mais desprezíveis: a instrução primaria.

E dê-se essa permissão benevolamente, porque, por mais importante que seja o facto do sr. Fulano se desligar do partido democratico ou de n'ele ingressar, para quem tem filhos pequenos tambem não deixa de ter um tal ou qual valor a educação dos garototes, os seus primeiros estudos, a escolha de livros de leitura, etc. Ora, a proposito de livros de leitura é que temos alguma coisa a expôr e vem a ser que se suam as estopinhas para se encontrar obra de geito, ao alcance da compreensão das crianças, que as instruem mansamente e só no que convem que elas saibam. Suam as estopinhas, sim, mas sempre se chega a obter alguma coisa no genero, como por exemplo, um livrinho que hontem comprámos por um escudo e vinte centavos e que obedece a propositos muito de elogiar: é patriótico, encerra noções de historia em estilo atraente, mas...

...Mas tendo sido escrito em 1906, a sua autora usou, como era natural, da ortografia oficial d'então, a etimologica, de modo que a criança embarça-se com o contrasenso de lhe ensinarem a escrever palavras que d'outro modo viu escritas, por pessoas de respeito; mas, tambem por ter sido escrito n'essa data, n'ele se lê que a Italia está «empobrecida e decadente politicamente»; mas, no mesmo livro se lê que o «poema principal de Dante chama-se o *Inferno*», quando o *Inferno* é uma parte do poema, que se chama *A divina comedia*; mas, n'esse livro escreve-se a cada passo *podesse*, em vez de *pudesse*, parecendo que se ignoram as raizes dos verbos; mas... mas tudo isto é apenas até paginas 15, porque mais ainda não lemos.

Lapsos de pequena monta, d'acordo — para nós, as pessoas crescidas e mesmo para os pequerruchos que tenham professores que saibam corrigir os erros do livro; mas o peor é que o nome que o assina é justamente respeitado, representa uma autoridade pedagogica reconhecida como tal e de aí a relutancia que terão os mestres primarios em fazer emendas, quando mesmo não suponha que são eles os que erram, por falta de confiança nos seus proprios conhecimentos.

Emfim, uma nova edição, com as devidas correções e actualisada, do livro a que nos referimos e que é largamente

mente adoptado, cremos que até oficialmente, seria um favor prestado á juventude e a quem pede desculpa de ter perdido estes minutos em coisas minimas, quando tanto interessa para o futuro da sociedade portuguesa que o sr. Fulano se desligue do partido democratico ou n'ele ingresse.

J. Neutral.

Uma opinião

De Cunha e Costa, a proposito de Eduardo Brazão:

«Um anonimo qualquer lembrou-se de acusar Eduardo Brazão de já não poder interpretar o *Luiz da Morgadilha*, com aquela mocidade que o personagem requer. Ora é mais que sabido que só os que muito viveram sabem polvilhar e perfumar de ideal o simples contacto de duas epidermes... A mocidade de agora mostra uma tão decidida antipatia pelas mulheres (coisas da sabia Alemanha!)...»

Este Cunha e Costa sempre nos saiu um imoralão!

As fogueiras

As pessoas que n'estes últimos dias teem passado pela rua em frente do edificio da Boa Hora, teem parado, admiradas: acaso os guardas civicos resolveram festejar este ano o S. João em Março? Assim parece, a julgar pela fumaceira que sobe do pateo.

Mas não: são roletas, baralhos de cartas, *fichas*, etc., que ardem; são *plenos* que desaparecem, *cavalos* que se reduzem a cinzas, *ruas* em chamas...

E—quão voluveis são os homens!—aqueles que lançam fogo a semelhantes apetrechos, são exactamente os



mesmos que ainda não ha muito, de sentinela ás portas das batotas, as resguardavam da possivel indignação dos depenados e dos defensores dos bons costumes!

Ante-hontem, quando a multidão, junto do dito edificio, aplaudia o novo auto de fé, ululando:—Vamos lá dentro ajudar!—alguem, que passava, parodiando as palavras de Cristo, disse:—Aquele que nunca jogou um tostão na roleta ou no monte, atire a primeira acha para a fogueira!

...E a multidão dispersou, silenciosamente.

Despedidas

Confessamos que ultimamente é raro o dia que para nós o ceu não abre manhã de flores, no dizer d'um lirico illustre da nossa terra—a qual manhã de flores são as noticias que se nos deparam nos jornaes, de que os politicos mais cotados fazem os seus cumprimentos aos antigos correligionarios, e tal sim senhores, mas que se retiram e querem que os ditos correligionarios passem por lá muito bem.

A manhã de flores será de completa



felicidade para nós, e quiçá para o paiz, quando todos os politicos tiverem praticado de igual modo, até que se chegue ao resultado de não restar dos referidos partidos senão uma sombra indefinida e vaga...

Para sermos inteiramente justos devemos dizer que os que se despedem nos deixam grandes saudades—mas com esse desgosto ainda nós podemos e Deus Nosso Senhor nunca nos dê outros maiores...

Torre de Chifre

Primavera

Já rompem os botões de rosa

Pelos campos fóra

Já volitam as mariposas

E as abelhas tão formosas

Ao romper da aurora.

Desapareceu o sombrio inverno

As chuvas torrencias

O ruido soturno e interno

Como um marulhar do inferno

Nas matas dos pinheiraes.

Dá-me o teu braço, prometida,

E vamos colher flores,

O malmequer, a margarida,

N'esta estancia florida

Dos nossos ideaes amores!

Boaventura Jacome,



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Minha cempre crida!

Mais uma vez lanko mão da pena pra te pratispar us acuntamentos mais orriveis da cemana triatal, cujos estes foram a *Pipiola*, d'uns manos que teem uma quinta em Hispanha, a *Menina mudelo*, feita pur um gaiteiro i as *Fugeiras de San Juão*, cumedia franzeza da belgica, 3 obras destintas i cõ uma pessa verdadêra. A *Pipiola* xamace acim purque a purtagonista é uma menina que in piquenina fazia muntas vezes pipi de çuciidade cum um rapaz que nan era da çua ugalha, toudo fedalço; a menina gosta do rapaz, u rapaz gosta da menina i pra ce chigar a çaber isto, que touda a jente percebe açim que se alevanta u panno levace 3 oras. Pur fim, lá casam i ção munto flizes.

Canto á *Menina mudelo* é inglesa, pur oitra, tem tanta çraça como uma cabassa vêlha, mas ispicase a reção purque a foram buscar a Londres: foi pra dar perteste ó Margulhão fazer um



cenario nu 3.º ato que é mêmo um cenario i pêras i pra acabar de desacraditar as fedalçiques apersintando uma custureira que ce distrasa in perinseza mas que pur mais que fassa fica cendo cempre custureira e mail u Matias de Almeida que ce disfrasa in princepe mas que tamem pur mais que fassa fica cempre cendo matias.

Canto ás *Fugeiras de San Juão* é a istoira da Anjila Pinto cum um amante velho i oitro novo, cumo de custume, i pur fim arrependida in lugar de ir pra um convento vai pró velho d'uma vez pra cempre, amem.

Nan poço ispicarme mais a este respêto purque çou munto amigo du tardutor d'esta pessa i arresseio que ce fór mais istenso digam que le fasso réclame pra ela ir munta vez i canto ás oitras duas nan istou pra le fazer réclame pra nan perjudicar esta.

Partecipote cas batatas já istão a bintem u sento, que me bou bestir de ganga da moina, cu Batista istá cum tinação de inxer u mercado de peixe barato—pexeispada naturalmentes—i que vou ter mais cuarenta mel reis pur mês pra dar ó mersieiro que bem per-



sisado istava d'este ómento, tadinha d'elle.

Arressebe muntas çoidades deste que te arressebeu á fasia da ingreja i que pur iço nan tem oitro remedio cenão aturarte i dá bejos ós piquenos i arremendasões á noça vaca malhada, ós bacros i a quem pur mim préguntar.

Teu ispous o interno i ubrigado

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Os «gangas»

Toda a jente agora quer ter a prioridade da idéa da simplificação do traje, mas a verdade é que fomos nós os segundos a reclama-la—a primeira pessoa que em tal pensou foi, como se sabe, o pai Adão.

Mas a ganga resolverá o problema da barateza do vestuário?

Não, senhores, e já tambem o pai



Adão tinha dado por isso, porquanto o seu primitivo alvitre toi precisamente o aproveitar a ganga, mas logo que

Antonio Maria Baptista

Não sei como escrever (falando a serio) Segundo esta moderna ortografia, O apelido da minha simpatia De quem preside agora ao ministerio...

Devo tirar o p, pelo criterio De ser uma excrescencia sem valia? Mas se sem ele o a emudecia Deixa-lo no tinteiro é despauterio.

Atendendo á tesura que o Baptista A toda a hora largamente expande, Permitam-me, porém, que diga e insista:

Quer a prosodia mande, quer não mande Convem ter essa letra bem á vista, Escreva-se cõ m p... e com p grande...

BELMIRO

manifestou semelhante desejo os lojistas do Paraizo levantaram o preço d'aquela fazenda, tal como se está praticando entre nós. Foi em vista d'esse procedimento que Adão resolveu recorrer á folha de parra, assim como sua ex.^{ma} esposa.

—Apelemos, pois, para a parra, dirá o leitor.

E' o apelas! Logo que esse designio fosse conhecido vêr-se-ia que os agricultores levantavam o preço da uva e folhas concomitantes, a preço tal que só os ricos lhe chegariam. Se não, vejamos o que se dá com a seda: pois, não é uma simples e nojenta baba d'um insecto e não custa os olhos da cara, só porque a temos como artigo de luxo?

Nada: a solução do problema está no nú. Ao principio estranha-se, mas uma vez adoptado esse modo negativo de trajar, ninguem fará reparo de maior nas partes descobertas. Para exemplo, aí teem as saias das senhoras; desde que passaram a andar de pernas á vela ninguem mais deu importancia ás canelas femininas.

Correspondencia

Almeida.—Mande as suas locubrações para os jornais serios. Isto aqui é tudo parodia.

Ator X.—A nossa opinião é que o amigo cada vez representam peor. O melhor é deixar a arte.

Torre de chifre.—Uma poesia d'esse tamanho seria para a torre Eiffel e não para de chifre. Publicamos uma das quadras e está com sorte:

Quando a ligeira brisa
Envolve a tua trança
Parece que por ela desliza
A mão d'uma criança.

Germana.—Não nos conquista, por mais que faça, Somos maccacos velhos.

UM ECO DA GRÉVE DO FUNCIONALISMO



O marido entusiasmado:

—Venci a grève!

A esposa, admirada:

—Quê? Pois tu és funcionario publico?!